



O *Protágoras*, de Platão (c. 427-347 a. C.), em diálogo com os *Escritos Éticos*, de Santo Tomás de Aquino (1225-1274)

El *Protàgores*, de Plató (c. 427-347 a. C.), en diàleg amb els *Escrits Ètics*, de Sant Tomàs d'Aquino (1225-1274)

El *Protágoras*, de Platón (c. 427-347 a. C.), en diálogo con los *Escritos Éticos*, de Santo Tomás de Aquino (1225-1274)

*The Protagoras*, by Plato (c. 427-347 a. C.), in dialogue with the *Ethical Writings*, by Saint Thomas Aquinas (1225-1274)

Wilson Coimbra LEMKE<sup>1</sup>  
Bento Silva SANTOS<sup>2</sup>

**Resumen:** En su diálogo sobre los sofistas, titulado *Protágoras*, Platón aborda la naturaleza de la virtud, discutiendo básicamente si es algo enseñable o no. Algunos estudiosos, sin embargo, han designado este diálogo como aporético, es decir, inconcluso. Debemos, consecuentemente, intentar dar respuesta a aquellas cuestiones que Sócrates y Protágoras hayan podido dejar sin resolver en aquella ocasión. Ahora bien, la mayor parte de estas cuestiones fueron retomadas en algunas obras del discípulo más célebre de Platón y, más tarde, resueltas en los *Escritos Éticos*, de Santo Tomás de Aquino, como los “Tratados sobre las virtudes” (Fe, Esperanza, Caridad, Prudencia, Justicia, Fortaleza y Templanza), contenidos en la Segunda Parte de la *Summa Theologica*, las *Cuestiones Disputadas sobre las Virtudes*, y el *Comentario a la Ética a Nicómaco de Aristóteles*. Por lo tanto, debemos considerarlos aquí a la luz de la gran síntesis aristotélico-tomista. Para ello, utilizamos el método escolástico de la *disputatio*, en el que se debate una *quaestio*, estructurada en cuatro artículos, dirigida por el Filósofo ateniense al gran Doctor medieval. El artículo primero discute si la virtud es una ciencia. El segundo, si se puede enseñar la virtud. El tercero, si la virtud es una o múltiple. Y, el cuarto, si alguien obra voluntariamente mal.

**Abstract:** In his dialogue on the Sophists, entitled *Protagoras*, Plato deals with the nature of virtue, basically discussing whether it is something teachable. Some scholars, however, have designated this dialogue as aporetic, that is, inconclusive. We must, therefore, try to answer those questions that Socrates and Protagoras may have left unsolved on that

<sup>1</sup> Professor da [Faculdade Pio XII](#); UFES - CAPES/DS. E-mail: [wilson\\_coimbra@hotmail.com](mailto:wilson_coimbra@hotmail.com).

<sup>2</sup> *Professor Titular* no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Brasil). Bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível 02, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orvid ID - <http://orcid.org/0000-0001-6111-1693>. E-mail: [benedictus1983@yahoo.com.br](mailto:benedictus1983@yahoo.com.br).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

occasion. Now, most of these questions were taken up in some works by Plato's most famous disciple and, later, resolved in the *Ethical Writings*, by Saint Thomas Aquinas, such as the "Treatises on the virtues" (Faith, Hope, Charity, Prudence, Justice, Fortitude and Temperance), contained in the Second Part of the *Summa Theologica*, the *Disputed Questions on the Virtues*, and the *Commentary on Aristotle's Nicomachean Ethics*. Hence, we must consider them here in the light of the great Aristotelian-Thomist synthesis. To do so, we use the scholastic method of *disputatio*, in which a *quaestio* is debated, structured in four articles, addressed by the Athenian philosopher to the great medieval Doctor. The article first discusses whether virtue is a science. The second, whether virtue can be taught. The third, whether virtue is one or multiple. And the fourth, if someone voluntarily acts badly.

**Keywords:** Virtue Ethics – Philosophy – Dialectic – Plato – Saint Thomas Aquinas.

**Palabras-clave:** Ética de las Virtudes – Filosofía – Dialéctica – Platón – Santo Tomás de Aquino.

ENVIADO: 25.07.2022  
ACEPTADO: 12.11.2022

\*\*\*

## Introdução

Esta reflexão declina as questões levantadas por Platão e a contribuição interpretativa de Tomás de Aquino de maneira propositalmente incomum, ou seja, o artigo está na forma do método escolástico da *disputatio*, amplamente utilizado na Idade Média.<sup>3</sup> A *disputatio* é um estágio ulterior do desprendimento progressivo em relação ao texto, e tratava-se de um processo natural devido à maturidade do espírito científico medieval e a um maior domínio do método dialético.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Sobre a *disputatio*, ver KENNY, A.; PINBORG, J. "Literatura filosófica medieval". *In: Scintilla*, Curitiba, vol. 12, n. 2, p. 99-145, jul./dez. 2015.

<sup>4</sup> Ver, a propósito, WEIJERS, O. *La "disputatio" à la Faculte des arts de Paris (1200-1350 environ). Esquisse d'une typologie*. Turnhout: Brepols, 1995; BAZÁN, B. C.; WIPPEL, J. W.; FRANSEN, G.; JACQUART, D. *Les questions disputées et les questions quodlibétiques dans les Facultes de Théologie, de Droit et de Médecine*. Turnhout: Brepols, 1985.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

No século XIII, a *disputatio* fazia parte de uma pedagogia que compreendia a leitura sapiencial da Escritura e o estudo dos textos dos filósofos e dos teólogos. Comentava-se muito na Idade Média, procurando tornar o mais exatamente possível o pensamento de um autor (*auctoritas*). Todo mestre se exercitou na arte do comentário. Os mestres em artes, lógicos e filósofos de profissão tinham, assim, como missão, ensinar os textos de Aristóteles e seus comentadores. Os mestres em teologia preparavam-se na maestria comentando o *Livro das Sentenças* de Pedro Lombardo, manual de teologia inspirado em Santo Agostinho, lido e comentado ao longo dos séculos XIII e XIV. A unidade fundamental da *disputatio* são os artigos.

Enquanto tal, eles conduzem à *quaestio* a ser discutida. Em vez do texto, na disputa encontramos a *discussão com a participação dos mestres e estudantes de Teologia*. Havia duas formas de disputa na Idade Média: a *disputa privada* (*disputatio privata* ou *in scholis*), que se realizava no interior da escola, unicamente com os estudantes do mestre e seu bacharel; e a *disputa pública* (*disputatio publica* ou *ordinaria*), onde os mestres mantinham intervalos regulares, ou seja, no Advento e na Quaresma, e realizavam essas disputas especiais franqueadas a um público mais amplo.

O tema debatido podia ser qualquer tópico (*de quolibet*) e igualmente indicado por qualquer membro do auditório (*a quolibet*). Trata-se das chamadas *questões quodlibetais* que eram solucionadas improvisadamente pelo bacharel e finalizadas pelo mestre de Teologia. Em suma: “se a disputa ordinária se assemelhava a um moderno seminário, a disputa quodlibetal assemelhava-se a uma versão pública do plantão ou da instrução informal de um professor moderno”<sup>5</sup>.

Estruturalmente e de forma exaustiva, o artigo da *Suma de Teologia* possui o seguinte esquema argumentativo: primeiramente, temos o *Enunciado: Utrum...* (Se/caso...): aqui se apresenta o problema a ser discutido de modo alternativo, com desdobramento nas duas partes seguintes. Em segundo lugar, deparamos com o *momento dialético: Videtur quod...* (Parece que...): trata-se das objeções enquanto primeira parte da alternativa. As *quaestiones disputatae*, por exemplo, por serem mais analíticas e dirigidas a especialistas,

---

<sup>5</sup> Sobre isso, ver KENNY, A.; PINBORG, J. “Literatura filosófica medieval”. In: *Scintilla*, Curitiba, vol. 12, n. 2, p. 99-145, jul./dez. 2015.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

apresentam sempre um número maior de objeções (em torno de quinze)<sup>6</sup> do que as obras mais sintéticas e dedicadas aos iniciantes ou ao público em geral, como a *Summa Teológica* de Tomás de Aquino, que apresenta normalmente três objeções. Pois, como diz o próprio Doutor Angélico, em parte, as dificuldades surgem no estudo *propter multiplicationem inutilium quaestionum, articularum et argumentorum*.<sup>7</sup>

Em terceiro lugar, vem o argumento de **autoridade. Sed contra...** (Mas, em contrário...): trata-se do testemunho seja da Escritura, seja dos Padres ou do Magistério, seja de um filósofo, que propõe o contrário do que se afirmou nas objeções. Pode haver mais de um argumento no *sed contra*. É a segunda parte da alternativa.

Em seguida, fecha-se a discussão dialética, cabendo ao mestre dar a solução, ou seja, a *determinatio*. Em quarto lugar, emerge o corpo do artigo, que vem a ser a parte importante da discussão, uma vez que Tomás apresenta sua posição interpretativa ou solução acerca da questão enunciada inicialmente: **Respondeo dicendum quod...** (Respondo dizendo que...): é a palavra decisiva (e definitiva) do mestre de Teologia. O início técnico é forte: “deve ser dito que” (*dicendum quod*), ou seja, não há outra solução.

É a evidência objetiva que permite ao mestre *determinar* a solução. Em quinto e último lugar, em função da solução declinada no corpo do artigo (**Respondeo dicendum quod**), Tomás de Aquino refuta cada uma das objeções apresentadas: **Ad primum...** (Resposta à primeira objeção...): **aplicação** da solução às objeções iniciais. É o próprio espírito escolástico que não quer deixar em aberto qualquer dúvida sobre a questão inicial.

O mestre pretende assim superar o problema graças à *determinatio* “deve ser dito que...”. Feitas essas breves considerações sobre o gênero *disputatio* e sua estrutura na *Summa de Teologia*, passemos ao conteúdo da questão.

---

<sup>6</sup> Por exemplo, as *Quaestiones disputatae de veritate* (1256-1259) de Tomás de Aquino com 253 artigos agrupados em 29 questões: a verdade e o conhecimento (qq. 1-20), o bem e o apetite pelo bem (qq. 21-29). Cf. também SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Opera omnia iussu Leonis XIII P.M. edita*, t. 22: *Quaestiones disputatae de veritate*. 3 vol./4 fascicula. Roma: Editori di San Tommaso, 1975-1970-1972-1976.

<sup>7</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*, pr. Textum Leoninum Romae 1888 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

### Imagem 1



Laurent D'Orléans. [La Somme le Roi](#) (c. 1290-1300). Pergaminho, 25,5 x 18,5 cm, folio 4v. *The British Library*. Iluminura em quatro compartimentos com as *Quatro Virtudes Cardeais*. Acima, à esquerda: *Prudence*, uma mulher coroadada sentada em um púlpito ensina um grupo de alunos. Acima, à direita: *Temperance*, uma mulher coroadada de pé, atrás de uma mesa, exorta uma donzela a recusar uma taça de ouro oferecida por um homem ajoelhado. Abaixo à esquerda: *Fortitude*, uma mulher coroadada segura um medalhão vermelho que carrega um leão passante, e um homem corta uma árvore. Abaixo à direita: *Justice*, uma mulher, coroadada, coroa um homem que opera uma balança.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

## I. Proêmio

*Primeiro*, se pergunta se a virtude é uma ciência.

*Segundo*, se a virtude pode ser ensinada.

*Terceiro*, se a virtude é una ou múltipla.

*Quarto*, se alguém age mal voluntariamente.<sup>8</sup>

## II. Artigo 1. Se a virtude é uma ciência

QUANTO AO ARTIGO PRIMEIRO, assim se procede: Parece que a virtude é uma ciência.<sup>9</sup>

1. Pois, como diz Sócrates,<sup>10</sup> a virtude moral é uma certa disposição de caráter (*hexis*),<sup>11</sup> que em latim se denomina *habitus*. Ora, a ciência é um hábito. Logo, parece que a virtude é uma ciência.

---

<sup>8</sup> Não é difícil perceber que a ordem de discussão dos artigos segue, basicamente, a mesma ordem demonstrativa do diálogo platônico. Após enfrentar a questão da *natureza* da virtude (a. 1), estuda-se sua *aquisição* (a. 2). Interroga-se, em seguida, a respeito da *unidade* da virtude (a. 3); e, por último, considera alguns princípios dos seus atos, como a *vontade*, ao se perguntar se alguém age mal voluntariamente (a. 4).

<sup>9</sup> Ao tratar dos conceitos de “ciência” (*episteme*) e “arte” (*techné*) na obra de Platão, deve-se levar em conta uma evolução desses termos, no que diz respeito à sua precisão terminológica. Pode-se assinalar que nos primeiros diálogos platônicos esses dois termos apresentam certas nuances terminológicas que não correspondem, precisamente, ao compreendido no diálogo da *República*. Como bem observou Karen Franklin: “nesses primeiros diálogos, *episteme* é vista como uma *techné*, uma habilidade para fazer algo, um tipo de saber que tem seu suporte no conhecimento especializado e preciso da coisa”. FRANKLIN, K. “[Os conceitos de Doxa e Episteme como determinação ética em Platão](#)”. In: *Educar em Revista*, Curitiba, vol. 20, n. 23, p. 373-376, jan./jun. 2004. Essa noção de *episteme* intrinsecamente ligada à de *techné* também aparece no início do diálogo *Protágoras*, mas é abandonada logo depois de seu reaparecimento no começo do diálogo *Górgias* como sinônimo de *didaskaliké*, o que assinala a preocupação crescente do Filósofo ateniense em ajustar esses termos dentro de uma precisa terminologia. Sobre a noção de *techné* e sua relação com *episteme*, cf. BARNES, J. “Enseigner la vertu?”. In: *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, Paris, t. 181, n. 4, p. 571-589, oct./déc. 1991.

<sup>10</sup> PLATO. [Protágoras](#), 344c1. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.

<sup>11</sup> Sobre a ambiguidade do termo grego *hexis* (traduzido, aqui, por “hábito”), cf. PETERS, F. E. *Termos Filosóficos Gregos: Um Léxico Histórico*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1983, p. 105 e 255.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

2. ALÉM DISSO, a justiça, a temperança e a coragem são ciência, como diz Sócrates.<sup>12</sup> Ora, todas essas coisas são virtude. Logo, parece que a virtude é uma ciência. MAS, EM SENTIDO CONTRÁRIO, diz Protágoras<sup>13</sup> que a virtude pode ser tudo, exceto ciência.

RESPONDO dizendo que a virtude é um hábito,<sup>14</sup> segundo o seu gênero. E, como veremos mais adiante, as virtudes podem ser morais ou intelectuais, conforme as diferentes partes da alma humana. Ora, a ciência é uma virtude intelectual,<sup>15</sup> cujo objeto é acerca do necessário, conforme se vê no *Comentário à Ética de Aristóteles*.<sup>16</sup> Logo, as virtudes morais não são ciência, nem tampouco o são aquelas virtudes intelectuais cujos objetos são acerca do contingente, como a arte e a prudência. Por onde se conclui que a ciência é uma virtude, embora nem toda virtude seja ciência.

QUANTO AO PRIMEIRO, portanto, deve-se dizer que Sócrates falha ao estimar que todas as virtudes morais são ciência, quando, na verdade, a virtude moral e a ciência estão em

---

<sup>12</sup> PLATO. *Protagoras*, 361b1-2. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.

<sup>13</sup> PLATO. *Protagoras*, 329e, 349d, 361c1. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.

<sup>14</sup> Cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*, Ia-IIæ, q. 55, a. 1. Textum Leoninum Romae 1891 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit; SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Scriptum super Sententiis*, lib. 2, d. 27, q. 1, a. 1. Textum Parmae 1856 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit; SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Scriptum super Sententiis*, lib. 3, d. 23, q. 1, a. 3. Fragmenta a P. M. Gils anno 1962 edita et automato translata a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit; SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Quaestiones disputatae de virtutibus*, q. 1, a. 1. Textum Taurini 1953 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit; SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. II, l. 4. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>15</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. VI, l. 3, n. 2. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>16</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. VI, l. 3, n. 4. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

partes diversas da alma.<sup>17</sup> E a justiça, a temperança, e a coragem são virtudes morais. Donde se deduz com clareza a resposta QUANTO AO SEGUNDO.

### III. Artigo 2. Se a virtude pode ser ensinada<sup>18</sup>

QUANTO AO ARTIGO SEGUNDO, assim se procede: Parece que a virtude **não** pode ser ensinada.

1. Pois, como diz Sócrates,<sup>19</sup> a “arte política” não pode ser ensinada. Ora, esta arte é identificada com a “virtude”.<sup>20</sup> Logo, a virtude não pode ser ensinada.

2. ALÉM DISSO, os pais que são homens bons não conseguem transmitir aos filhos a virtude que lhes é própria, como diz Sócrates.<sup>21</sup> Logo, a virtude não pode ser ensinada. MAS, EM SENTIDO CONTRÁRIO, diz Protágoras<sup>22</sup> que a virtude pode ser ensinada.

RESPONDO dizendo que, embora haja uma disposição natural que aproveita à virtude,<sup>23</sup> esta virtude natural é imperfeita, conforme diz Santo Tomás de Aquino, no *Comentário*

---

<sup>17</sup> Cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. VI, l. 11, n. 8. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit. Outro lugar: SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Quaestiones disputatae de virtutibus*, q. 1, a. 7, ad 3. Textum Taurini 1953 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>18</sup> Sobre a ambiguidade do adjetivo verbal grego *didaktos* (traduzido, aqui, pela expressão “pode ser ensinada”), cf. BARNES, J. “Enseigner la vertu?”. *In: Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, Paris, t. 181, n. 4, p. 571-589, oct./déc. 1991; e BRUNSCHWIG, J. Pouvoir Enseigner la Vertu?. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, Paris, t. 181, n. 4, p. 591-602, oct./déc. 1991.

<sup>19</sup> PLATO. *Protagoras*, 319d6-7. *In: BURNET, J. (ed.). Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.

<sup>20</sup> PLATO. *Protagoras*, 319e2, 320a3, b5. *In: BURNET, J. (ed.). Platonis Opera*, 1903c, *op. cit.*

<sup>21</sup> PLATO. *Protagoras*, 319e1-3. *In: BURNET, J. (ed.). Platonis Opera*, 1903c, *op. cit.*

<sup>22</sup> PLATO. *Protagoras*, 323c-324c. *In: BURNET, J. (ed.). Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*

<sup>23</sup> Cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. VI, l. 11, n. 2-3. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit. Outro lugar: SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 11, a. 1, co. Textum adaequatum Leonino 1972 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.





Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

à *Ética de Aristóteles*. Ora, para que o hábito da virtude alcance o seu pleno aperfeiçoamento, exige-se que sobrevenha a perfeição do intelecto ou da razão.

E, para tanto, se requer o ensino, o que bastaria se a virtude consistisse apenas no intelecto ou na razão, segundo a opinião de Sócrates, que sustentava que a virtude é uma ciência. Afinal, “toda ciência parece ser ensinável”, como nos lembra o Aquinate,<sup>24</sup> ao citar uma passagem da *Metafísica*, “onde se diz que um sinal da ciência é o poder ensinar”.<sup>25</sup>

Como, porém, não é somente a perfeição do intelecto que se requer à virtude, exigindo-se também a retidão do apetite, faz-se necessário, ainda, o costume, pelo qual o apetite se inclina para o bem, como fica claro em outra passagem do Comentário de Santo Tomás de Aquino à *Ética de Aristóteles*.<sup>26</sup>

E, por isso, Protágoras, depois de ter sido questionado se a virtude pode ser ensinada, demonstra que os homens se tornam virtuosos não apenas pelo ensino,<sup>27</sup> considerado isoladamente, mas pela conjunção de outros dois fatores: a natureza<sup>28</sup> e o exercício.<sup>29</sup> Ora, o Sofista é retratado por Platão como “mestre de virtude”.<sup>30</sup>

<sup>24</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. VI, l. 3, n. 6. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit: “Et dicit quod omnis scientia videtur esse *docibilis*, id est potens doceri; unde in I metaphysicae dicitur quod signum scientis est posse docere”. Para a tradução desse trecho, cotejamos o texto latino, editado por Enrique Alarcón, com uma tradução portuguesa e outra espanhola, respectivamente: SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Comentário à Ética e à Política de Aristóteles* (trad.: Antonio Donato Paulo Rosa). Foz do Iguaçu: Associação Centro Hugo de São Vitor, 2019, p. 204; TOMÁS DE AQUINO. *Comentario de la Ética a Nicomaco* (trad.: Ana María Mallea). Buenos Aires: Ediciones Ciafic, 1983.

<sup>25</sup> Cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Metaphysicae*, lib. I, l. 1, n. 29. Textum Taurini 1950 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>26</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. X, l. 14, n. 8. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>27</sup> PLATO. *Protagoras*, 325d-326d. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.

<sup>28</sup> PLATO. *Protagoras*, 327b-c. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*

<sup>29</sup> PLATO. *Protagoras*, 323d-324a. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*

<sup>30</sup> PLATO. *Protagoras*, 318e-319a. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Porém, a virtude que Protágoras dizia ensinar aos jovens era a política, como fica claro no diálogo homônimo. Ora, a política é uma ciência.<sup>31</sup> Logo, essa virtude pode ser ensinada. Donde se deduz, com clareza, a solução QUANTO AO PRIMEIRO.

QUANTO AO SEGUNDO, deve-se afirmar que o que concerne à natureza não está em nosso poder, senão que provém nos homens de algum causa divina. A palavra e o ensino também não são eficazes em todos, sendo necessário, para que tenham eficácia em alguém, que a alma do ouvinte seja preparada por muitos bons costumes para disfrutar do bem e para odiar o mal, assim como a terra deve estar bem lavrada para que a semente germine bem. Pois, como a semente na terra lavrada, assim é a palavra ouvida na alma.

Mas, aquele que vive segundo as paixões, ouve sem gosto ou desejo a palavra do que o exorta e não a entende tampouco, de maneira que julgue que aquilo ao qual se quer conduzir é um bem. Daí que não pode ser persuadido por alguém. E, falando universalmente, a paixão que domina num homem por um costume arraigado não cede ante uma só palavra, senão que deve se empenhar a força, quer dizer, de tal maneira que seja compelido ao bem.

Assim se vê que, para que a palavra do que exorta tenha alguma eficácia, deve preexistir certo costume, pelo qual o homem adquire o costume próprio da virtude, ou seja, para que aprecie o bem honesto e abomine o desonesto, como se pode tomar dos dizeres do Filósofo medieval.<sup>32</sup>

#### **IV. Artigo 3. Se a virtude é una**

QUANTO AO ARTIGO TERCEIRO, assim se procede: Parece que a virtude é una.

---

<sup>31</sup> Cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. I, l. 1. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

Sobre a noção de ciência política no pensamento de Tomás de Aquino, cf. VEIGA, B. *A política segundo Tomás de Aquino*. Campinas: Ecclesiae, 2020, p. 21-28.

<sup>32</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. X, l. 14, n. 9-11. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

1. Pois, como diz Sócrates,<sup>33</sup> a justiça é idêntica à piedade. Ora, ambas são virtude. Logo, parece que a justiça e a piedade nada mais são que nomes diferentes de um único e mesmo todo.

2. ALÉM DISSO, a prudência é idêntica à sabedoria, como diz Sócrates.<sup>34</sup> Ora, ambas são virtude. Logo, parece que a prudência e a sabedoria são como pepitas de ouro, que não diferem umas das outras, e cada uma do todo, a não ser pela grandeza ou pela pequenez.

3. ADEMAIS, como diz Sócrates,<sup>35</sup> a justiça é idêntica à prudência. Ora, ambas são virtude. Logo, parece que a justiça e a prudência são apenas nomes diferentes de uma única e mesma coisa.

MAS, EM SENTIDO CONTRÁRIO, diz Protágoras<sup>36</sup> que a virtude é uma única coisa e que são partes dela a justiça, a prudência e a piedade, as quais se relacionam com a mesma, tais como a boca, o nariz, os olhos e as orelhas se relacionam com o rosto como um todo.

RESPONDO dizendo que as virtudes se dividem segundo as diferentes partes da alma. Ora, a alma humana se divide em três partes. A primeira, que é inteiramente irracional, como a parte nutritiva. A segunda, que é irracional *per se*, todavia, participativamente racional, como o apetite sensitivo e a vontade. E, a terceira, que é completamente racional, como o intelecto e a razão.

Ora, a virtude humana é aquela pela qual a obra humana que é segundo a razão é bem-feita. Logo, é necessário que a virtude humana esteja em algo racional. Ora, o racional pode sê-lo de dois modos: ou por essência, ou por participação. Logo, as virtudes humanas poderão ser de dois modos. Algumas estão no que é racional por essência, e estas são chamadas de “virtudes intelectuais”.

---

<sup>33</sup> PLATO. *Protagoras*, 330b332a. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.

<sup>34</sup> PLATO. *Protagoras*, 332a-333b. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*

<sup>35</sup> PLATO. *Protagoras*, 333b-334c. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*

<sup>36</sup> PLATO. *Protagoras*, 329d3-329e1. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*, 1903c., *op. cit.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Outras estão no que é racional por participação, e tais são denominadas “virtudes morais”, como fica claro nos comentários do grande Doutor medieval à *Ética a Nicômaco*.<sup>37</sup> Por onde se conclui que as virtudes são múltiplas, e não uma.<sup>38</sup>

QUANTO AO PRIMEIRO, portanto, deve-se dizer que, segundo Santo Tomás de Aquino, a piedade é uma virtude especial distinta da justiça. Assim, diz ele:

[V]irtus aliqua est specialis ex hoc quod respicit aliquod obiectum secundum aliquam rationem specialem. Cum autem ad rationem iustitiae pertineat quod debitum alii reddat, ubi invenitur specialis ratio debiti alicui personae, ibi est specialis virtus. Debetur autem aliquid specialiter alicui quia est connaturale principium producens in esse et gubernans. Hoc autem principium respicit pietas, inquantum parentibus et patriae, et his qui ad haec ordinantur, officium et cultum impendit. Et ideo pietas est specialis virtus.<sup>39</sup>

Por onde se conclui que a justiça não é uma virtude idêntica à piedade, mas dela se distingue, sob uma razão especial.

---

<sup>37</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. I, l. 20, n. 13. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>38</sup> Sobre a *doutrina das virtudes* de Tomás de Aquino, cf. VEIGA, B. *A ética das virtudes segundo Tomás de Aquino*. Campinas: Ecclesiae, 2017, p. 75-88; NEDEL, J. *Tomás de Aquino: um ensaio*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2019, p. 75-105.

<sup>39</sup> “Uma virtude é especial pelo fato de recair sobre um objeto, segundo uma razão especial. Como à noção de justiça pertence o dar a outrem o que lhe é devido, onde houver uma noção especial de débito para com uma pessoa, ali há uma virtude especial. Ora, algo é devido, especialmente, àquele que é o princípio conatural produtor do ser e do governo. E a esse princípio se refere a piedade, enquanto presta serviço e culto aos pais e à pátria, e a todos os que a esses estão ordenados. E, por isso, a piedade é uma virtude especial.” – SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*, IIa-IIæ, q. 101, a. 3, co. Textum Leoninum Romae 1895 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

Para a tradução desse trecho, cotejamos o texto latino, editado por Enrique Alarcón, com duas traduções portuguesas: SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*: volume 3: IIa IIae (trad.: Alexandre Correia). Campinas: Ecclesiae, 2016, p. 624; TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*: Volume 6: II Seção da II Parte – Questões 57-122 (trad.: Aldo Vannucchi *et al*). São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 533.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

QUANTO AO SEGUNDO, deve-se afirmar que a prudência é acerca dos bens humanos, e a sabedoria acerca das coisas divinas, como diz o Filósofo medieval.<sup>40</sup> Logo, a prudência e a sabedoria são como partes do rosto, que diferem uma das outras pelo seu objeto: assim como a virtude da boca é o bom paladar; a do nariz, o bom olfato; a dos olhos,<sup>41</sup> a boa visão; e, a das orelhas, a boa audição.

QUANTO AO TERCEIRO, portanto, deve-se dizer que, segundo Santo Tomás de Aquino,<sup>42</sup> há duas virtudes cardeais na parte racional da alma, a saber: a prudência, em relação à potência apreensiva, que se denomina razão; e a justiça, em relação à potência apetitiva, que se denomina vontade. Logo, a justiça não é uma virtude idêntica à prudência.

#### V. Artigo 4. Se alguém age mal voluntariamente<sup>43</sup>

QUANTO AO ARTIGO QUARTO, assim se procede: Parece que **ninguém** age mal voluntariamente.

1. Pois, como diz Sócrates,<sup>44</sup> nenhum homem erra voluntariamente, nem realiza coisas vergonhosas e más voluntariamente. Logo, parece que toda ação má é fruto da ignorância do agente.

---

<sup>40</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. VI, l. 6, n. 10. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>41</sup> Sobre a analogia entre a virtude do olho e a virtude do homem, cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. II, l. 6, n. 2. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>42</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Quaestiones disputatae de virtutibus*, q. 1, a. 12, ad 25. Textum Taurini 1953 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>43</sup> Sobre a ambiguidade semântica da expressão *kakōs prattein* (traduzida aqui por “agir mal”), cf. LOPES, D. R. N. “Estudo Introdutório: Filosofia e Sofística no *Protágoras*, de Platão”. In: PLATÃO. *Protágoras de Platão: Obras III*. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2017, p. 230.

<sup>44</sup> PLATO. *Protagoras*, 345d9-e2. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

2. ADEMAIS, o homem naturalmente deseja o bem, como diz Sócrates.<sup>45</sup> Logo, parece que não pertence à natureza humana desejar se dirigir às coisas consideradas más, preterindo as boas.

MAS, EM SENTIDO CONTRÁRIO, o verso de Simônides: “Aprovo e amo a todos que voluntariamente nada fazem de vergonhoso; mas, quanto à necessidade, não a resistem nem os próprios deuses”.<sup>46</sup>

RESPONDO dizendo que de três modos pode se ocasionar um dano nas relações dos homens entre si. *Primeiro*, por ignorância e involuntariamente. *Segundo*, voluntariamente, mas sem eleição. *Terceiro*, voluntariamente e com eleição. Quando alguém não sabe o que faz em relação a quem ou com que instrumento, ou desconhece o objetivo, ainda que estimou que algo faria e o fez, então há certa falta cometida por ignorância, por exemplo, quando se não estimou que golpeava com um instrumento de ferro de ponta arredondada, mas afiada; ou estimou que golpeava não ao pai, mas a um inimigo; ou não estimou golpear com tal objetivo, porém sucedeu o que correspondia ao fim não estimado, como quando estimou golpear não para ferir, mas para aguilhoar e resulta que fere. E é similar quando a ignorância se refere ao modo de golpear, por exemplo, com suavidade ou fortemente.

Quando alguém, sabendo, causa um dano, porém não com prévio conselho, isto é, sem deliberação, então há certa injustiça, por exemplo, quando se faz algo por ira ou por outras paixões, desde que não sejam naturais e necessárias ao homem, como a

---

<sup>45</sup> PLATO. *Protagoras*, 358c6-d2. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c. Sobre o princípio socrático de que o homem naturalmente deseja o bem, cf. PLATO. *Meno*, 77b-78d. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903b; e PLATO. *Gorgias*, 468b-e. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903a.

<sup>46</sup> PLATO. *Protagoras*, 345d3-d5. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c: “πάντας δ’ ἐπαίνημι καὶ φιλέω ἐκὼν ὅστις ἔρδη μηδὲν αἰσχρόν: ἀνάγκη δ’ οὐδὲ θεοὶ μάχονται”.

Para a tradução desse trecho, cotejamos o texto grego, editado por John Burnet, com três traduções portuguesas: PLATÃO. *Protágoras de Platão: Obras III* (trad.: Daniel Rossi Nunes Lopes). São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2017, p. 486-487; PLATÃO. “*Protágoras*” (*Diálogos sobre os “sofistas” gênero demonstrativo*) (trad.: Mário Ferreira dos Santos). São Paulo: Editora Matese, 1965, p. 95; PLATÃO. *Diálogos Vols. III-IV: Protágoras – Górgias – O Banquete – Fedão* (trad.: Carlos Alberto Nunes). Belém: Universidade Federal do Pará, 1980, p. 99.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

concupiscência de beber e comer num caso de extrema necessidade, que o escusa da subtração de uma coisa alheia.

Porém, o que causa dano a outro devido às paixões enunciadas anteriormente, peca e faz algo injusto e seu ato é um ato injusto. No entanto, não por isso é ele mesmo injusto e mal, já que não fez um dano devido à sua maldade, mas à sua paixão. Tais são aquele que pecam devido à sua fraqueza. Quando alguém, por eleição, causa dano a outrem, então é injusto e mau. E tais são aqueles que pecam por causa de uma certa malícia, como se pode tomar dos dizeres do grande Doutor medieval.<sup>47</sup>

QUANTO AO PRIMEIRO, portanto, deve-se dizer que, Sócrates parte de uma premissa falsa, embora chegue à uma conclusão de algum modo verdadeira. Assim, diz Santo Tomás de Aquino, na *Suma Teológica*:

Hoc autem procedit ex suppositione falsi. Pars enim appetitiva obedit rationi non omnino ad nutum, sed cum aliqua contradictione, unde philosophus dicit, in I Polit., quod ratio imperat appetitivae principatu politico, quo scilicet aliquis praeest liberis, qui habent ius in aliquo contradicendi. Unde Augustinus dicit, super Psalm., quod *interdum praecedit intellectus, et sequitur tardus aut nullus affectus*, intantum quod quandoque passionibus vel habitibus appetitivae partis hoc agitur, ut usus rationis in particulari impediatur. Et secundum hoc, aequaliter verum est quod Socrates dixit, quod scientia praesente, non peccatur, si tamen hoc extendatur usque ad usum rationis in particulari eligibili.<sup>48</sup>

---

<sup>47</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*, lib. V, l. 13, n. 7-11. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit. Sobre a ambiguidade dos termos latinos *malus*, *malitia* e *peccatum* (traduzidos, aqui, por “mal”, “malícia”, e “pecado”, respectivamente), cf KENT, B. “A vida moral”. In: McGRADE, A. S. (ed.). *Filosofia Medieval*. Aparecida: Editora Ideias & Letras, 2008, p. 289-291; e GALLAGHER, D. “Aquinas on Goodness and Moral Goodness”. In: GALLAGHER, D. (ed.). *Thomas Aquinas and his Legacy*. Washington, DC: Catholic University of America Press, 1994, p. 37-60.

<sup>48</sup> “Essa [opinião], contudo, procede de uma suposição falsa. Pois, a parte apetitiva obedece à razão, não cegamente, mas com certa oposição. Por onde, diz o Filósofo, em *I Polit.* [lect. III], que “a razão rege a potência apetitiva com poder político”, como se governam as pessoas livres, que têm alguns direitos de oposição. E, por isso, diz Agostinho, *super Psalm.* [CXVIII, serm. VIII, n. 4], que “às vezes, o intelecto precede, e os afetos tardam a segui-lo ou não o seguem”, tanto que, às vezes, as paixões ou os hábitos da parte apetitiva impedem o uso da razão, num caso particular. E, neste caso, é de algum modo verdadeiro o dito de Sócrates, que havendo ciência não há pecado, contanto que esse dito se estenda ao uso da razão, numa eleição particular.” – SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Assim, pois, para que o homem aja bem requer-se não só que a razão esteja bem-disposta pelo hábito da virtude intelectual; mas, também, que a potência apetitiva o esteja pelo hábito da virtude moral.

QUANTO AO SEGUNDO, deve-se afirmar que é um erro dizer que ninguém quer o mal. Pois, embora o bem seja aquilo que todos apeteçam, a malícia, assim como a virtude, também é algo voluntário. Logo, a vontade não foge *per se* do mal, como se depreende dos comentários de Santo Tomás de Aquino à *Ética* de Aristóteles.<sup>49</sup>

\*\*\*

## Conclusão

Fica assim claro a natureza da virtude humana, a sua ensinabilidade, a sua multiplicidade, e também os modos pelos quais se pode ocasionar um dano nas relações dos homens entre si.

Seja Ele, que teve todas as virtudes,<sup>50</sup> o fim e o coroamento desta questão.

\*\*\*

---

[Theologiae: prima pars secundae partis](#), q. 58, a. 2, co. Textum Leoninum Romae 1891 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

Para a tradução desse trecho, cotejamos o texto latino, editado por Enrique Alarcón, com duas traduções portuguesas: SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*: volume 2: Ia IIae (trad.: Alexandre Correia). Campinas: Ecclesiae, 2016, p. 343-344; e TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*: Volume 4: I Seção da II Parte – Questões 49-114 (trad.: Aldo Vannucchi *et al.*). São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 132.

<sup>49</sup> SANCTI THOMAE DE AQUINO. [Sententia libri Ethicorum](#), lib. III, l. 11, n. 5. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

<sup>50</sup> Cf. SANCTI THOMAE DE AQUINO. [Summa Theologiae](#), IIIa, q. 7, a. 2, co. Textum Leoninum Romae 1903 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.





Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

## Fontes

- LAURENT D'ORLÉANS. *La Somme le Roi*. c 1290-1300. Ilustração, pergaminho, 25,5 x 18,5 cm.
- PLATÃO. “*Protágoras*” (*Diálogos sobre os “sofistas” gênero demonstrativo*) (trad.: Mário Ferreira dos Santos). São Paulo: Editora Matese, 1965.
- PLATÃO. *Diálogos Vols. III-IV: Protágoras – Górgias – O Banquete – Fedão* (trad.: Carlos Alberto Nunes). Belém: Universidade Federal do Pará, 1980.
- PLATÃO. *Protágoras de Platão: Obras III* (trad.: Daniel Rossi Nunes Lopes). São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2017.
- PLATO. *Gorgias*. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903a.
- PLATO. *Meno*. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903b.
- PLATO. *Protágoras*. In: BURNET, J. (ed.). *Platonis Opera*. Oxford: Oxford University Press, 1903c.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Opera omnia iussu Leonis XIII P.M. edita*, t. 22: *Quaestiones disputatae de veritate*. 3 vol./4 fascicula. Roma: Editori di San Tommaso, 1975-1970-1972-1976.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Quaestiones disputatae de veritate*. Textum adaequatum Leonino 1972 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Quaestiones disputatae de virtutibus*. Textum Taurini 1953 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Scriptum super Sententiis*. Fragmenta a P. M. Gils anno 1962 edita et automato translata a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Scriptum super Sententiis*. Textum Parmae 1856 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Ethicorum*. Textum adaequatum Leonino 1969 edito ex plagulis de prelo emendatum ac translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Sententia libri Metaphysicae*. Textum Taurini 1950 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*. Textum Leoninum Romae 1888 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*. Textum Leoninum Romae 1891 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*. Textum Leoninum Romae 1895 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

- SANCTI THOMAE DE AQUINO. *Summa Theologiae*. Textum Leoninum Romae 1903 editum et automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.
- SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Comentário à Ética e à Política de Aristóteles* (trad.: Antonio Donato Paulo Rosa). Foz do Iguaçu: Associação Centro Hugo de São Vitor, 2019.
- SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica: volume 2: Ia Iae* (trad.: Alexandre Correia). Campinas: Ecclesiae, 2016.
- SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica: volume 3: IIa Iae* (trad.: Alexandre Correia). Campinas: Ecclesiae, 2016.
- TOMÁS DE AQUINO. *As Virtudes Morais* (trad.: Paulo Faitanin e Bernardo Veiga). Campinas: Ecclesiae, 2013.
- TOMÁS DE AQUINO. *Comentario a las sentencias de Pedro Lombardo II/2: El arbitrio y el pecado* (trad.: Juan Cruz Cruz). Pamplona: EUNSA, 2015.
- TOMÁS DE AQUINO. *Comentário à Metafísica de Aristóteles I-IV: Volume I* (trad.: Paulo Faitanin e Bernardo Veiga). Campinas: Vide Editorial, 2016.
- TOMÁS DE AQUINO. *Comentario de la Ética a Nicomaco* (trad.: Ana María Mallea). Buenos Aires: Ediciones Ciafic, 1983.
- TOMÁS DE AQUINO. *Sobre o ensino (De magistro), os sete pecados capitais* (trad.: Luiz Jean Lauand). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica: Volume 4: I Seção da II Parte – Questões 49-114* (trad.: Aldo Vannucchi et al.). São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica: Volume 6: II Seção da II Parte – Questões 57-122* (trad.: Aldo Vannucchi et al.). São Paulo: Edições Loyola, 2012.

## Bibliografía citada

- BARNES, J. “Enseigner la vertu?”. In: *Revue Philosophique de la France et de l’Étranger*, Paris, t. 181, n. 4, p. 571-589, oct./déc. 1991.
- BAZÁN, B. C.; WIPPEL, J. W.; FRANSEN, G.; JACQUART, D. *Les questions disputées et les questions quodlibétiques dans les Facultes de Théologie, de Droit et de Médecine*. Turnhout: Brepols, 1985.
- BRUNSCHWIG, J. Pouvoir Enseigner la Vertu?. *Revue Philosophique de la France et de l’Étranger*, Paris, t. 181, n. 4, p. 591-602, oct./déc. 1991.
- FRANKLIN, K. “[Os conceitos de Doxa e Episteme como determinação ética em Platão](#)”. In: *Educar em Revista*, Curitiba, vol. 20, n. 23, p. 373-376, jan./jun. 2004.
- GALLAGHER, D. “Aquinas on Goodness and Moral Goodness”. In: GALLAGHER, D. (ed.). *Thomas Aquinas and his Legacy*. Washington, DC: Catholic University of America Press, 1994, p. 37-60.
- KENNY, A.; PINBORG, J. “Literatura filosófica medieval”. In: *Scintilla*, Curitiba, vol. 12, n. 2, p. 99-145, jul./dez. 2015.
- KENT, B. “A vida moral”. In: McGRADE, A. S. (ed.). *Filosofia Medieval*. Aparecida: Editora Ideias & Letras, 2008, p. 289-291.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

*The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds*

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

LOPES, D. R. N. “Estudo Introdutório: Filosofia e Sofística no *Protágoras*, de Platão”. In: PLATÃO.

*Protágoras de Platão: Obras III*. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2017, p. 21-368.

NEDEL, J. *Tomás de Aquino: um ensaio*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2019.

PETERS, F. E. *Termos Filosóficos Gregos: Um Léxico Histórico*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1983.

VEIGA, B. *A ética das virtudes segundo Tomás de Aquino*. Campinas: Ecclesiae, 2017.

VEIGA, B. *A política segundo Tomás de Aquino*. Campinas: Ecclesiae, 2020.

WEIJERS, O. *La “disputatio” à la Faculte des arts de Paris (1200-1350 environ). Esquisse d’ une typologie*. Turnhout: Brepols, 1995.